SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ENILDO BEZERRA DE OLIVEIRA JUNIOR

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EEFM ELZA MARIA CORRÊA DANTAS EM SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA, NO ESTADO DO PARÁ

MARABÁ-PA
2021

ENILDO BEZERRA DE OLIVEIRA JUNIOR

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EEFM ELZA MARIA CORRÊA DANTAS EM SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA, NO ESTADO DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, como requisito para a obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Agrárias e da Natureza.

Orientadora: Profª MSc. Glaucia de Sousa Moreno

MARABÁ-PA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa

Oliveira Junior, Enildo Bezerra de
Intervenção metodológica no ensino de biologia na EEFM Elza Maria Corrêa Dantas – São Domingos do Araguaia – Pará / Enildo Bezerra de Oliveira Junior ; orientadora, Glaucia de Sousa Moreno. — Marabá : [s. n.], 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2020.

1. Biologia - Estudo e ensino – São Domingos do Araguaia (PA). 2. Biologia – Estudo de casos. 3. Cultura popular. 4. Educação popular. 5. Currículos – Avaliação. I. Moreno, Glaucia de Sousa, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. IV. Título.

CDD: 22. ed.: 574

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa - CRB2/391

ENILDO BEZERRA DE OLIVEIRA JUNIOR

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EEFM ELZA MARIA CORRÊA DANTAS – SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA – PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, como requisito para a obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Agrárias e da Natureza.

Orientadora: Profª MSc. Glaucia de Sousa Moreno

Defesa pública em: 11 de dezembro de 2020

Banca Examinadora:

_____

Prof ª MSc. Glaucia de Sousa Moreno (Orientadora)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

_____

Profª. MSc. Maria Célia Vieira da Silva (Avaliadora)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

_____

Profº. Dr. Rodrigo de Almeida Muniz (Avaliador)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho a toda minha família que sempre me ajudou.

Agradeço primeiramente minha mãe Francisca Bezerra de Oliveira que sempre me ajudou e que nunca me deixou desistir, pesar das dificuldades.

Agradeço meu padrasto Antônio Carlos da Silva Sousa, que sempre acreditou em mim e me ajudou nos momentos que eu mais precisei.

Agradeço minha irmã Vitoria Sofia Oliveira Sousa pelo apoio.

Agradeço meus avós Cledeneusa Maria Bezerra e Manoel Salviano Oliveira por acreditarem em mim.

Agradeço minhas tias Cleia Oiveira, Claudia Maria, Clenilde Bezerra, Claudiane e Carlinda pelos conselhos e por acreditarem no meu potencial.

Agradeço minha namorada Mikaellen Santos da Silva que sempre me ajudou nos momentos de dificuldade fazendo com que eu não desistisse.

Agradeço aos amigos conquistados no decorrer do curso de licenciatura em Educação do Campo.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial, minha professora orientadora Glaucia de Sousa Moreno por ter me ajudado na construção do trabalho.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa da minha vida.

*“*Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar*”* (Paulo Freire).

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de São Domingos do Araguaia, na Escola Estadual de Ensino Médio Elza Maria Correia Dantas, é uma sistematização das pesquisas de Tempo Comunidade (TC), ocorridas no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), habilitação Ciências Agrárias da Natureza da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), apresenta o seguinte título: Intervenção Pedagógica no Ensino de Biologia na EEFM Elza Maria Corrêa Dantas – São Domingos do Araguaia – PA, que se deu através do projeto de pesquisa intervenção no ensino de biologia baseado na práticas culturais do uso de plantas medicinais. Depois de apresentado ao corpo escolar o mesmo foi desenvolvido na turma do 3° ano A, do ensino médio, onde realizamos um debate prévio com os estudantes sobre o que os mesmos sabiam de plantas medicinais e começamos o processo com aulas expositivas, vídeos documentários, rodas de conversas, exercícios sobre dados estatísticos, questionários exploratórios, seminários, e pôr fim a feira de plantas medicinais realizadas pelo estudantes, tendo como resultados a participação massiva dos estudantes em todas as atividades, colocando o que estes aprenderam de geração em geração, e como é importante o educador dar relevância aos conhecimentos produzidos geo-historicamente nas suas relações socioculturais entre sujeitos do conhecimento.

Palavras – chave: Ensino Médio; Ensino de Biologia; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research was developed in the city of São Domingos do Araguaia, at the State High School Elza Maria Correia Dantas, it is a systematization of the researches of Time Community (TC), occurred in the course of Degree in Education Rural (LEdoC), qualification Sciences Agrarian of Nature of the Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), has the following title: Methodological Intervention in the Teaching of Biology at EEFM Elza Maria Corrêa Dantas - São Domingos do Araguaia - PA, which took place through the intervention project in biology teaching based on the cultural practices of the use of medicinal plants. After being presented to the school staff, it was developed in the 3rd year class of high school, where we held a previous debate with students about what they knew about medicinal plants and we started the process with expository classes, documentary videos, conversation circles, exercises on statistical data, exploratory questionnaires, seminars, and ending the fair of medicinal plants carried out by students, resulting in the massive participation of students in all activities, putting what they have learned from generation to generation, and how important it is for the educator to give the knowledge acquired geo-historically in his sociocultural relations between knowledge of knowledge.

Keywords: High School; Biology teaching; Pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - localização da escola Prof.ª Elza Maria Correia Dantas.....12
Figura 2 - Sexo dos estudantes da turma do 3º ano A do turno da tarde da Escola Elza Dantas.....16
Figura 3 - Localidades dos estudantes da turma do 3º ano A da Escola Elza Dantas 16
Figura 4 - Gráfico sobre o uso de plantas medicinais.....17
Figura 5 - Apresentação dos seminários.....17
Figura 6 - Apresentação dos seminários.....18
Figura 7 - Encerramento do projeto de intervenção 18
Figura 8 - Encerramento do projeto de intervenção - Feira de plantas medicinais 18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 MATERIAL E MÉTODOS 12
2.1 LOCAL DE ESTUDO 12
2.2 PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA 14
3 RESULTADOS 15
3.1 PERFIL DOS ESTUDANTES 15
3.2 REALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA E FEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS 17
4 DISCUSSÃO 19
5 CONCLUSÃO 21
REFERÊNCIAS 23

1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo LEdoC - UNIFESSPA, oferece uma formação baseada na alternância pedagógica, ou seja articulada entre atividades presenciais (Tempo Universidade - TU) e atividades orientadas (Tempo Comunidade - TC), o primeiro, caracterizado como momento de estudos teóricos e debates, o segundo, marcado por pesquisas de campo, estudos independentes e práticas pedagógicas planejadas coletivamente e realizadas pelos estudantes quando retornam às suas comunidades (UNIFESSPA, 2014).

Além de assegurar o campo de estágios curriculares que incluam experiência de exercício profissional a organização do processo pedagógico alternado entre TU e TC[1], visa garantir a formação docente com "ênfase na pesquisa, como processo desenvolvido ao longo do curso e integrador de outros componentes curriculares, culminando na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública" (UNIFESSPA, 2014).

A partir disso, no Estágio Pesquisa-Observação I Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Elza Maria Correia Dantas, observamos que apesar de seguir um planejamento elaborado de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, as aulas da disciplina de ciências naturais observadas na escola Elza Maria Correia Dantas estão diretamente ligadas ao modelo de ensino mecanicista sem contextualização com a realidade dos estudantes, o que afeta cada vez mais sua capacidade de relacionar os conteúdos abordados em sala com o conhecimento acumulado no seu cotidiano, tal forma de ensino também chamada de ensino tradicional vem sendo criticada no decorrer do tempo mais ainda é comum nos depararmos com aulas descontextualizadas, sobretudo no contexto do Ensino Médio, fazendo com que os estudantes não identifiquem a relação entre o que estão estudando e sua realidade, acreditando assim muitas vezes que o estudo acabe se resumindo a memorização de termos e conceitos complexos (DURÉ; ANDRADE; ABÍLIO, 2018) .

Tal forma de ensina descontextualizada afeta diretamente na aprendizagem do aluno uma vez que este não relaciona o que estuda com o que aprendeu e aprende no seu dia a dia, assim uma abordagem feita pelo professor mais contextualizada com o que o aluno já sabe é mais significativa ao processo de ensino aprendizagem como dizem Duré, Andrade e Abílio

[1] A formação da LEdoC formação é articulada entre atividades presenciais (Tempo Universidade - TU) e atividades orientadas (Tempo Comunidade - TC), o primeiro, caracterizado como momento de estudos teóricos e debates, o segundo, marcado por pesquisas de campo, estudos independentes e práticas pedagógicas planejadas coletivamente e realizadas pelos estudantes quando retornam às suas comunidades

(2018), contudo tal processo deve ser continuo instigando o aluno a ser mais crítico a sua realidade, baseando-se no que aprendeu na escola.

Diante disso, baseado nas observações realizadas no Tempo Comunidade (TC) na escola Elza Maria Correa Dantas, foi elaborado um projeto de estágio e docência que pudesse contextualiza as vivências do cotidiano do aluno com conteúdo trabalhado em sala de aula, o conteúdo escolhido foi botânica e conhecimentos gerais sobre plantas, assim chegamos ao projeto de intervenção com tema plantas medicinais, buscando compreender as práticas e utilização de plantas medicinais, cultivadas e utilizadas na medicina popular da localidade dos estudantes. Sabendo que as plantas medicinais são alternativas de proteção ecológica e promoção da saúde pública e que são utilizadas desde a antiguidades pela humanidade, (MONTEIRO; BRANDELLI 2017) o ensino desse tema no ambiente escolar é muito importante na formação do aprendizado do aluno visto que de acordo com os PCNs (1998):

> A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais, (PCNs, 1998, p.30).

Diante do exposto e da intencionalidade desta pesquisa a seguir apresentaremos o item dois que contém os material e método; o item três que aborda os resultados; o item 4 a discussão acerca dos resultados encontrados e por fim as conclusões que foram possibilitadas ao término deste trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 LOCAL DE ESTUDO

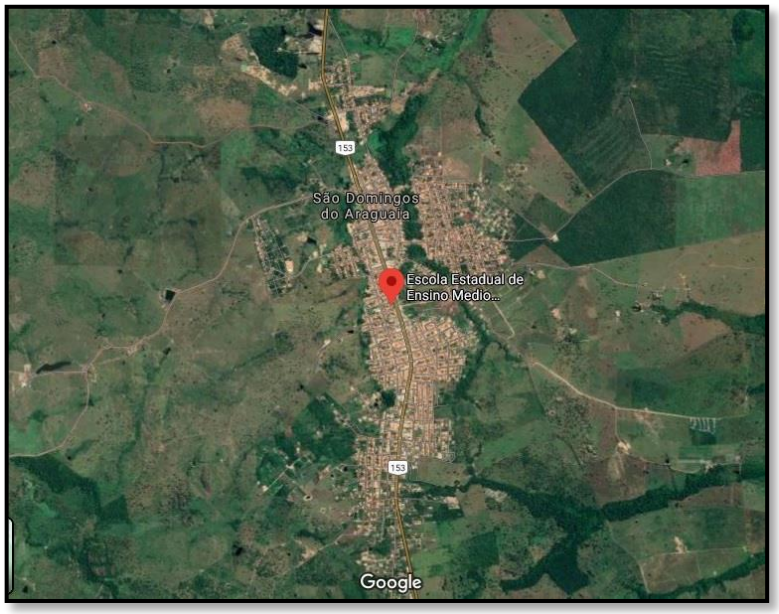

Figura 1: localização da escola Prof.ª Elza Maria Correia Dantas. Fonte: Google maps, 2020

O trabalho foi realizado a partir de uma sistematização das pesquisas de Tempo Comunidade (TC), ocorridas no LEdoC, com habilitação em Ciências Agrárias da Natureza da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), realizado na Escola Estadual de Ensino Médio (EEFM) Elza Maria Corrêa Dantas, São Domingos do Araguaia no Estado do Pará.

O município de São Domingos do Araguaia onde está localizada a Escola Estadual de Ensino Médio Elza Maria Correia Dantas, fica no sudeste do estado do Pará, de acordo com o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, o município teve início no ano de 1952 com a chegada de imigrantes nordestinos, desenvolvendo atividades extrativistas da castanha-do-pará. Na época o povoado pertencia ao município de São Joao do Araguaia. Com o desenvolvimento crescente do povoado começaram as reivindicações da população pela autonomia política uma vez que na área encontravam-se a maioria dos comerciantes e produtores de São João do Araguaia, assim em 1991 foi realizado um plebiscito que emancipou o município tendo 99,5% de votantes apoiando esse movimento, com isso concretizado no mesmo ano, a área do município de São Domingos do Araguaia foi desmembrado do município de São João do Araguaia consolidando sua emancipação em 1993, (IBGE 2017).

A Escola Estadual de Ensino Médio Prof.ª Elza Maria Correia Dantas foi fundada e entregue a população de São Domingos do Araguaia em 08 de março de 1991. Localizadas as margens da BR 153 na travessa Alacid Nunes, Quadra Especial, Bairro Novo São Domingos.

A escola possui uma área de aproximadamente 8.100 metros quadrado construída com recursos financeiros federais: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). O nome da escola foi sugerido pela SEDUC (Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Estado do Pará), em homenagem a uma técnica dessa instituição que morreu em um acidente aéreo na época. Em 2013 a escola teve seu Projeto Político Pedagógico (PPP) concluído, segundos dados coletados no ano de 2017, a escola é composta de 12 salas de aula, mais apenas 8 estão funcionando, a escola conta também com secretaria, diretoria, sala dos professores, cantina, banheiros, laboratório de ciências, laboratório de informática, com 24 computadores, esses laboratórios não exercem mais suas funções, visto que a maioria dos computadores estão quebrados e o laboratório de ciências não está funcionando por falta de materiais para a área.

O quadro de funcionários é de 30 pessoas. A escola oferta apenas o ensino médio com uma demanda de 487 estudantes no 1º ano, 335 estudantes no 2º ano e 323 estudantes no 3º ano

totalizando 1.145 estudantes no ano letivo de 2017 distribuídos em 24 turmas em três turnos, manhã, tarde e noite, a escola tem um quadro de 15 professores todos residem no município.

Como esta é a única escola que atende o ensino médio no município, ela também recebe estudantes de localidades rurais e a prefeitura disponibiliza ônibus para trazer os estudantes, mas ainda é difícil para esses estudantes, visto que há algumas vilas e áreas rurais que são bem distantes da cidade, com estradas vicinais em péssimo estado de conservação, sendo comuns as reclamações dos estudantes por causa de uma série de fatores como o calor intenso, poeira durante o percurso, e constante quebra dos veículos por falta de manutenção. Por isso, os estudantes ficam sem ir à escola por falta de transporte escolar, e essas dificuldades acarretam muitas vezes na desistência e reprovação dos estudantes.

No estágio de pesquisa e observação no Ensino médio, realizado no mês de novembro de 2017, foram observadas as disciplinas de Biologia, Química e Física, nas seguintes turmas: 1º ano A e B; 2º ano A, B e C; e 3º ano A; no período da noite, em salas de aulas com aproximadamente 45 estudantes, do município e de comunidades rurais.

No que se refere ao perfil dos professores dessas disciplinas que contribuíram com essa pesquisa, temos o professor de Física e Matemática, com 50 anos de idade, que é licenciado em Ciências Sociais com ênfase em política, e licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Pará e Universidade da Amazônia, respectivamente nos anos de 1999 e 2003, possui 26 anos de exercício da docência. O professor de Biologia tem 35 anos de idade, é licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará no ano de 2002 e mestrado em Neurociências e Biologia celular também pela Universidade Federal do Pará, e possui 11 anos de docência trabalhando apenas com a disciplina de Biologia. O professor de química tem 49 anos de idade, e é licenciado em Química e Matemática pela Universidade Estadual do Pará no ano de 2001, e tem 29 anos de docência.

2.2 PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

O estágio foi organizado primeiramente com a produção do projeto de intervenção e apresentação para a comunidade escolar o plano de aulas interdisciplinares, feitos com a participação de integrantes do estágio ambos estudantes do curso de Educação do Campo - UNIFESSPA. A produção do projeto de intervenção foi realizada abrangendo as áreas das Ciências Agrárias da Natureza, Matemática e Linguagens. Seguindo isso, o projeto foi apresentado para a comunidade escolar tendo como finalidade trabalhar de forma interdisciplinar nas disciplinas de Biologia, Matemática e Português, relacionando ao uso das plantas medicinais.

O início das atividades se deu com a apresentação do projeto aos professores onde foi feita uma roda de conversa com os professores presentes, os mesmos se colocaram à disposição em ajudar no que fosse preciso e algumas colocações que foram de muita importância para a realização desse projeto. Posteriormente a essa conversa nos reunimos para melhorar o projeto inserindo os questionamentos feitos pelos professores.

Depois conversamos com a direção da escola para escolhermos a turma e falar um pouco dos objetivos propostos do projeto, a turma escolhida foi a turma do 3º ano A. Nesse outro momento fizemos a apresentação do projeto para a turma com uma roda de conversa onde buscamos nesse primeiro contato com a turma garantir a participação deles nas atividades que seriam desenvolvidas durante a realização do projeto.

No planejamento das aulas, buscamos relacionar os conteúdos estudados sobre o tema plantas medicinais, foram entregues textos sobre, a importância das plantas medicinais na saúde, práticas de coleta e secagem de plantas medicinais feitas por camponeses. A partir de vídeos documentários foram realizados também debates em sala de aula sobre a importância do cultivo de plantas medicinais para a sociedade e como essas práticas estamos vivas no dia a dia do aluno, além disso, foram feitas pesquisas exploratórias através de questionários. Para a intervenção em sala de aula foi utilizado como recursos didáticos (quadro branco, projetor multimidia e caixa amplificadora de som).

Além do mais, foi elaborada uma abordagem interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Biologia, Língua portuguesa e Matemática, relacionando conteúdos como a taxonomia das plantas e variação linguística de cada uma, a partir dos dados coletados através dos questionários feitos pelos alunos, trabalhemos estatísticas básica. Orientamos a turma a conversar com os familiares e outras pessoas da comunidade sobre o uso de plantas medicinais, para dá a eles suporte para responder o questionário.

3 RESULTADOS

3.1 PERFIL DOS ESTUDANTES

Sobre o perfil da turma, os estudantes produziram dois gráficos, um referente a quantidades de homens e mulheres na turma e outro referente à localidade dos estudantes (Figuras 2 e 3).

Figura 2 - Sexo dos estudantes da turma do 3º ano A do turno da tarde da Escola Elza Dantas. Fonte: Discentes da Educação do campo (2014) e estudantes do 3º ano A 2018.

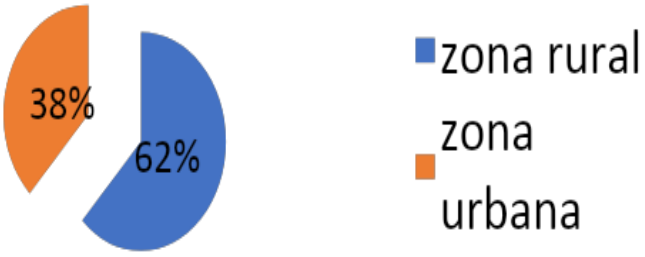

Figura 3 - Localidades dos estudantes da turma do 3º ano A da Escola Elza Dantas. Fonte: Discentes da Educação do campo (2014) e estudantes do 3º ano A 2018.

No gráfico abaixo (Figura 4) sobre as plantas medicinais, foi perguntado se os estudantes já tinham utilizado plantas medicinais, e assim eles construíram o gráfico a seguir, conseguinte da tabulação dos tipos e frequência de uso das plantas medicinais (Tabela 1).

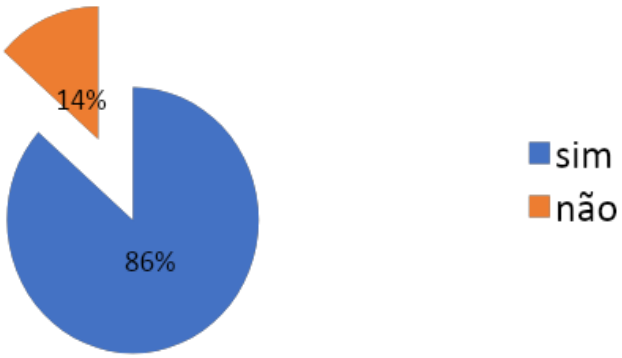

Figura 4 - estudantes que já utilizaram plantas medicinais pelo menos uma vez. Fonte: Discentes da Educação do campo (2014) e estudantes do 3º ano A 2018.

Tabela 1 – Tipos e frequência de uso das plantas medicinais utilizadas pelos estudantes do 3º ano A.

Plantas Medicinais	Nome Científico	Frequência
Mastruz	*Dysphania ambrosioides*	28
Erva Cidreira	*Melissa officinalis*	13
Boldo	*Peumus boldus*	9
Capim Santo	*Cymbopogon citratus*	23

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Todos os dados e tabelas mostrados anteriormente mostram como em uma coleta de informações os alunos podem exercitar vários conteúdos já ensinados pelos professores no decorrer de sua vida escolar, a exemplo disso podemos citar, interpretação de texto, estatística, figuras geométricas e vários outros conteúdos, partido de objetos concretos de sua realidade.

3.2 REALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA E FEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS

Encaminhamos aos estudantes um seminário (Figuras 5 e 6) para que pudéssemos avaliar a eficiência da intervenção, e com isso constatamos que os estudantes compreenderam o que estava sendo abordado sobre as plantas medicinais.

Figura 5 - Apresentação dos seminários. Fonte: acervo pessoal do autor, 2018.

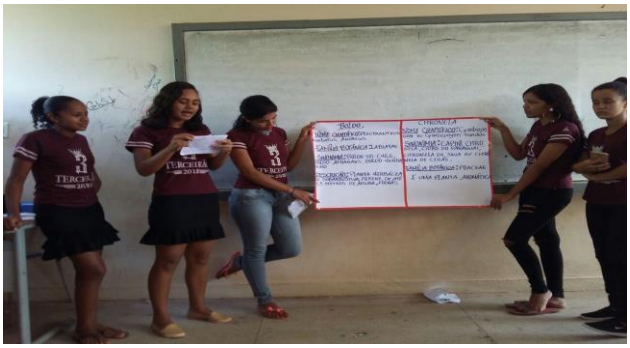

Figura 6 - Apresentação dos seminários. Fonte: acervo pessoal do autor, 2018.

Depois da apresentação dos seminários, dos debates e dos vídeos de documentários sobre a temática das plantas medicinais decidimos junto a turma que o encerramento do projeto de intervenção seria uma feira de plantas medicinais (Figuras 7 e 8), explicando as finalidades das plantas para a saúde, coleta e secagem, tendo como amostra plantas encontradas nas suas comunidades, degustação de chás, e exposição dos matérias que os estudantes fizeram em sala de aula, a feira foi realizada na quadra de esportes da escola tendo participação de toda a comunidade escolar.

Figura 7 - Encerramento do projeto de intervenção - Feira de plantas medicinais. Fonte: acervo pessoal do autor, 2018.

Figura 8 - Encerramento do projeto de intervenção - Feira de plantas medicinais. Fonte: acervo pessoal do autor, 2018.

Por fim como avaliação da intervenção em roda de conversa com estudantes e professores pedimos para que eles nos relatassem como foi toda a experiência e o que podia ser melhorado, eles colocaram que a intervenção foi muito boa e que conseguiram compreender as funções medicinais das plantas, os professores acharam perfeita a feira de plantas medicinais e que a construção da feira proporcionou um amplo aprendizado para toda a comunidade escola.

Todas as atividades mencionadas anteriormente foram realizadas com os estudantes e os organizadores do projeto, onde foram contabilizados os dados dos questionários que os estudantes responderam e depois com a utilização de um projetor multimidia e cartolina e pincel construíram os gráficos, pois na sala não disponibilizávamos de computador suficiente para cada aluno. Mesmo assim, foi possível contar com a participação de todos os estudantes que sempre estavam durante toda a realização do projeto, na construção de cada etapa da intervenção, seminários, debate e finalmente na construção da feira de plantas medicinais, que teve presença de todo corpo escolar.

4 DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa podemos ver a importância de dar relevância aos conhecimentos prévios dos estudantes e contextualizar os mesmo com os conteúdos abordados , fazendo com que os mesmo se sentissem protagonistas , o que era verdade, quando se fala do ensino de ciências/biologia muitas pessoas pensam de cara no estudo de plantas, no meio ambiente, o que envolve também isso, está experiências vai para a além do estudo de plantas medicinais mais como esse estudo auxilia o aluno a compreender tudo que o envolve o meio ambiente, como cuidar, preservar a natureza e como ela pode nos ajudar,“ o estudo das plantas medicinais, como ferramenta pedagógica no ensino de ciências e na educação ambiental, pode propiciar grande conhecimento vegetal por meio da interdisciplinaridade”, (COSTA, 2016).

A prova disto foi a catalogação das plantas medicinais que os estudantes conheciam e os conhecimentos sobre as mesmas visto que esse saber foi aprendido através das gerações coisa que não acontece só em suas localidades, o uso de plantas medicinais é algo que vem sendo feito a muito tempo, as plantas mais conhecidas e utilizadas pelos estudantes estão na tabela 1: Mastruz, Erva Cidreira, Boldo, Capim Santo, plantas utilizadas pelas mães, tias, avós, pessoas que acharam nas plantas medicinais a alternativas para medicamentos farmacológicos que muitas vezes não tinham acesso, a exemplo disso temos o matruz bastante usado por essas famílias para cicatrização, e anti-inflamatório como garrafadas ou folha macerada direto no corte.

As comunidades rurais são responsáveis por cultivar uma grande variedade de plantas nativas e exóticas suprindo, várias necessidades médicas e alimentícias, esse conhecimento praticado pelas comunidades rurais e tradicionais está relacionado aos recursos naturais e culturais de cada lugar, sendo esse transferido de pais para filhos, de avos para netos ao longo dos anos, a utilização das plantas medicinais tem um significado cultual muito importante para esses povos sendo utilizadas para cura e tratamento de muitas enfermidades e na continuação do conhecimento construído ao longo dos anos , Segundo Albuquerque (2010) citado por Silva *et al* (2014), "plantas medicinais são espécies vegetais que possuem diversos tipos de princípios ativos, que podem atuar nos organismos humanos e animais no combate a diversas doenças, eliminando agentes causadores, como vermes, fungos e bactérias [...]*"*. As plantas medicinais têm um papel muito importante na questão socioeconômica, para as populações que vivem na zona rural e urbana, a utilização dessas espécies muitas vezes cultivadas em quintais, pode reduzir os gastos em medicamentos sintéticos.

Ao realizar essa intervenção em sala de aula pensamos como conseguiríamos envolver os estudantes na pesquisa, que metodologias usar, como a pesquisa poderia contribuir na compreensão dos conteúdos estudados em sala partindo da sua realidade concreta. Pensar em novas metodologias de ensino, é refletir a didática dos professores em sala de aula e como isso afeta ou não diretamente os estudantes, o processo de construção da didática é de extrema importância no desenvolvimento do ensino aprendizagem para a formação do professor segundo a autora Candau (2008), para se compreender a construção da didática o professor deve elaborar uma reflexão de como ele vem trabalhando e busca uma práxis melhor analisando suas práticas pedagógica, trabalhando continuamente a relação de teoria-pratica através da realidade educacional em que se encontram os estudantes.

O ato de ensinar não pode se limitar apenas na dimensão técnica do ensino essa dimensão é operacionalizada, métodos de ensino sem conexão com o contexto social que as escolas estão inseridas, outro fato muito negativo são os modelos importados desvinculados da nossa realidade social, sócio-política, econômico e cultural, porem é o que possível de ser realizado por esses professores diante do contexto educacional imposto no país onde não há investimentos físicos-humanos na educação escolar pública.

Essa situação fico ainda mais nítida quando observei que os professores realizam as aulas expositivas baseadas no livro didático escassos, traziam exercícios impressos, conteúdos em formas de apostilas, atividades impressas, o que era cobrado dos estudantes as despesas gastas para fazer as impressões, até mesmo as provas eram cobradas já que a escolas não

dispunha dos recursos. Com as apostilhas, o professor reporta aos estudantes o número das páginas em que estão os exercícios e pedia para trazerem na próxima aula respondidos, já na aula seguinte os estudantes entregaram os exercícios e aguardaram o professor corrigir os exercícios até terminar o horário da aula, essa é uma pratica muito comum feita pelos professores observados no estágio uma vez que não havia estrutura na escola que subsidiasse outras formas de ensinar até mesmo na pesquisa-intervenção o subsídio foi mínimo.

Todavia tal situação infelizmente se torna comum nas escolas tanto do campo quanto da cidade, uma vez que o descaso com a educação é um problema muito sério em nosso pais, o que muitas têm como serias consequências e exaustão do professor, a desistências dos alunos e muitas vezes o fechamento das escolas, como é esse desmonte nas escolas do campo, com o fechamento de escolas.

Assim com todos essa situação o ensino fica cada vez mais prejudicado o que acaba desmotivando tanto professores como alunos, criando uma rotina sem expectativas na escola, tornando tudo o que é novidade algo que anima, é o caso da pesquisa que trouxe algo novo na rotina do dia a dia que envolveu toda a escola, mostrando que quando há mudança na prática de ensino, partindo da realidade concreta dos sujeitos envolvidos, e dialogando com os mesmos o processo de ensino e aprendizagem pode tornar-se mais significativo, uma vez que os estudantes deixam de apenas memoriza conteúdos para provas e exercícios, e passam a entender a relação desses conteúdos com o seu dia a dia, fazendo uma correlação com o conhecimento adquirido no decorre da sua vida.

5 CONCLUSÃO

Trabalhar com a temática das plantas medicinais em sala de aula, permitiu aos estudantes aprofundarem conhecimento acerca do manuseio e uso de plantas utilizadas para tratamento de enfermidades pela população do local onde eles residem.

É de suma importância a atuação do professor na vida dos sujeitos, uma vez que a educação é construída para dar resposta à necessidade humana, ao direito historicamente negado aos sujeitos do campo e da cidade.

Os resultados alcançados no decorrer da pesquisa, com a interação dos estudantes na realização dos trabalhos, mudaram o ambiente da sala de aula, amplificando a atuação docente, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de licenciatura em Educação do Campo.

O projeto de intervenção nesta turma de ensino médio, teve como objetivo facilitar e buscar relacionar o cotidiano dos estudantes com o conteúdo trabalhado em sala de aula pelos

professores. A intervenção proporcionou uma perspectiva profissional, ampliando os conhecimentos e se aliando a teoria e prática na construção de uma ecologia de saberes (diálogo entre saberes dos professores e dos estudantes). Dessa forma, o tema plantas medicinais podem ser utilizadas como ferramenta educacional de atividade dentro do ensino de ciências no ensino médio desde que tenha relação com cotidiano dos estudantes da escola, para que estes se vejam como sujeitos do conhecimento, ou seja, um ser que se constitui geo-historicamente nas suas relações socioculturais e produz cultura nas suas relações com mundo natural e na sua relação com os outros sujeitos.

Além disso, é de extrema importância dar relevância aos conhecimentos que os estudantes adquirem no decorrer de suas vidas e deve-se levar em conta também o meio em que a escola e o público que a frequenta está inserido, visto que isto influencia diretamente no ensino e aprendizado deles, uma vez que esse meio que a escola está inserida proporciona aos estudantes experiências e vivências culturais produtoras de conhecimento que não podem ser ignorados por um educador/educadora que ensine ciências.

Portanto, a utilização de diferentes práticas pedagógicas, contribui com a formação crítica e reflexiva dos sujeitos levando em conta os conhecimentos previamente construídos, somando-os aos saberes oportunizados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão** – 28. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2008

COSTA, Walkiria Nádja Oliveira Correia da. Plantas medicinais como potencialidades pedagógicas no ensino de Ciências e na Educação Ambiental. / Walkiria Nádja Oliveira Correia da Costa. – Recife, PE: O autor, 2016.

DURÉ, Ravi Cajú; ANDRADE, Maria José Dias de; ABÍLIO; Francisco José Pegado**.** Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? **Revista Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, no.1 Paraíba, 2018.

MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica:** aspectos teóricos e aplicações, 1 ed. 2017, Editora: Artmed 172p.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.138 p.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso**. Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, Marabá: UNIFESSPA. 2014

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2017.** História, São Domingos do Araguaia Pará. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-domingos-do-araguaia/historico.

SILVA, Simone, et al. **Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi**. Paraíba 2014.